

ARTIGO DE PESQUISA

Avaliação do Conhecimento, Atitude e Prática dos enfermeiros da atenção básica sobre Plano de Parto

Assessment of Knowledge, Attitude and Practice of Primary Care Nurses on Birth Plan

Evaluación de Conocimientos, Actitudes y Prácticas de Enfermeras de Atención Primaria sobre el Plan de Parto

Jeorgianna Karusa Lira Costa¹, Suellen Cristina Dias Emidio², Carolina Marques da Costa e Silva³,
Antonieta Keiko Kakuda Shimo⁴

RESUMO

Objetivo: Avaliar o conhecimento, atitude e prática de enfermeiros da atenção básica sobre o plano de parto, antes e após um curso de aprimoramento sobre atenção pré-natal. **Metodologia:** estudo metodológico desenvolvido em quatro etapas: elaboração de um instrumento para avaliação dos enfermeiros por meio do inquérito do conhecimento, atitude e prática; validação de conteúdo do instrumento construído; aplicação do instrumento aos enfermeiros que atendem pré-natal; reavaliação dos enfermeiros por meio de nova aplicação do instrumento após curso de aprimoramento dos profissionais. **Resultados:** O instrumento foi construído por uma equipe de pesquisadores, sendo validado por oito juizes especialistas com Índice de Validade de Conteúdo de 0,93. Na aplicação dos instrumentos aos enfermeiros da atenção básica, o conhecimento se manteve adequado nos dois inquéritos realizados. Houve uma melhora considerável na atitude dos enfermeiros após curso de aprimoramento. **Conclusão:** Conclui-se que o instrumento construído possui validade de conteúdo para avaliar enfermeiros que atendem pré-natal de baixo risco sobre plano de parto. Implicações para a prática: O conhecimento adequado do enfermeiro para construção do plano de parto pode melhorar a assistência prestada a saúde materno-infantil.

DESCRITORES:

Cuidado pré-natal; Estudos de validação; Parto; Inquéritos e questionários; Enfermeiras e enfermeiros.

Informações do Artigo:
Recebido em: 15/02/2023
Aceito em: 21/04/2023

¹ Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem. E-mail: jeorgiannalira@gmail.com

² Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem. E-mail: suellen.emidio@ufjf.br

³ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem. E-mail: carolimarquescosta@gmail.com

⁴ Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem. E-mail: akkshimo@gmail.com

ABSTRACT

Objective: To evaluate the knowledge, attitude and practice of primary care nurses regarding the birth plan, before and after an improvement course on prenatal care. **Method:** methodological study developed in four stages: elaboration of an instrument for the evaluation of nurses through the inquiry of knowledge, attitude and practice; content validation of the constructed instrument; application of the instrument to nurses who provide prenatal care; reassessment of nurses through a new application of the instrument after a professional improvement course. **Results:** The instrument was built by a team of researchers and validated by eight expert judges with a Content Validity Index of 0.93. In the application of instruments to primary care nurses, knowledge remained adequate in the two surveys carried out. There was a considerable improvement in the nurses' attitude after the improvement course. **Conclusion:** It is concluded that the constructed instrument has content validity to evaluate nurses who provide low-risk prenatal care regarding the birth plan. Implications for practice: The adequate knowledge of the nurse to construct the birth plan can improve the assistance provided to maternal and child health.

DESCRIPTORS:

Prenatal care; Validation study; Parturition; Surveys and questionnaires; Nurses.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar el conocimiento, la actitud y la práctica de las enfermeras de atención primaria sobre el plan de parto, antes y después de un curso de perfeccionamiento en la atención prenatal. **Método:** estudio metodológico desarrollado en cuatro etapas: elaboración de un instrumento para la evaluación de enfermeros a través de la indagación de conocimientos, actitudes y prácticas; validación de contenido del instrumento construido; aplicación del instrumento a enfermeros que brindan atención prenatal; reevaluación de enfermeros a través de una nueva aplicación del instrumento después de un curso de perfeccionamiento profesional. **Resultados:** El instrumento fue construido por un equipo de investigadores y validado por ocho jueces expertos con un Índice de Validez de Contenido de 0,93. En la aplicación de los instrumentos a las enfermeras de atención primaria, los conocimientos se mantuvieron adecuados en las dos encuestas realizadas. Hubo una mejora considerable en la actitud de las enfermeras después del curso de perfeccionamiento. **Conclusión:** Se concluye que el instrumento construido tiene validez de contenido para evaluar enfermeras que brindan atención prenatal de bajo riesgo en relación al plan de parto. Implicaciones para la práctica: El adecuado conocimiento del enfermero para construir el plan de parto puede mejorar la asistencia prestada a la salud materno-infantil.

DESCRIPTORES:

Atención prenatal; Estudio de validación; Parto; Encuestas y cuestionarios; Enfermeras y enfermeros.

INTRODUÇÃO

O pré-natal na atenção básica se constitui como um conjunto de ações preventivas, diagnósticas, curativas e promotoras de saúde que visam o desfecho positivo da gestação para a mulher, seus filhos e família⁽¹⁾. Dentre as várias atividades que podem ser desenvolvidas durante pré-natal, o Plano de Parto (PP) destaca-se como uma estratégia prioritária, a qual faz parte das “Boas Práticas de Atenção ao Parto e Nascimento” da Organização Mundial da Saúde (OMS)⁽²⁾.

O Plano de Parto é um documento de caráter legal, desenvolvido ao longo do período de pré-natal com base nos esclarecimentos realizados por profissionais de saúde à gestante. Neste documento,

a gestante pode descrever e expressar suas preferências pessoais e expectativas referentes a assistência durante o trabalho de parto e parto, a fim de evitar intervenções indesejadas^(3,4). Portanto, o PP pode ser considerada como uma ferramenta para a defesa da autonomia e empoderamento das mulheres durante o parto^(1,5). Pesquisas que abordam esta temática trazem em sua conclusão a diminuição de procedimentos desnecessários durante o trabalho de parto e maior satisfação das mulheres, a partir da execução do PP^(1,6).

Mesmo diante da importância do PP no processo de gestação e parturição da mulher, o documento ainda é desconhecido por alguns profissionais de saúde^(4,8-9). Assim, estudos de avaliação sobre o conhecimento das atividades e procedimentos que podem ser desenvolvidos durante a assistência pré-natal são necessários para implementação de estratégias de formação permanente dos profissionais de saúde. Como metodologia de avaliação do conhecimento, destaca-se a metodologia CAP - Conhecimento, Atitude e Prática, a qual mensura o conhecimento, a atitude e a prática de um grupo específico, possibilitando se estabelecer um diagnóstico dela. Neste método, pode-se identificar lacunas do conhecimento do conteúdo que será estudado, crença e/ou padrões de comportamentos que podem promover ou impedir a compreensão e ação de um problema de saúde pública⁽¹¹⁾. Não foram encontrados na literatura atual estudos relacionados ao conhecimento, atitude e prática dos profissionais enfermeiros quanto ao desenvolvimento do Plano de Parto durante o pré-natal na Atenção Básica. Assim, o uso da metodologia CAP pode ser importante para realizar um panorama geral sobre o conhecimento do enfermeiro quanto ao PP e, ao mesmo tempo, propor intervenções que melhorem a atitude e a prática.

Levando em consideração a importância do PP para a qualificação da assistência obstétrica e por se tratar de uma atividade em que o enfermeiro tem autonomia na atenção básica em conjunto com a equipe multidisciplinar, este estudo teve como objetivo avaliar o Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) de enfermeiros da atenção básica sobre o plano de parto, antes e após um curso de aprimoramento sobre atenção pré-natal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo metodológico que foi desenvolvido em quatro etapas: 1) elaboração de um instrumento para avaliação do conhecimento, atitude e prática dos enfermeiros da atenção básica sobre PP; 2) validação de conteúdo do instrumento construído; 3) aplicação do instrumento aos enfermeiros que atendem pré-natal na atenção básica; 4) reavaliação dos enfermeiros por meio de nova aplicação do instrumento após curso de aprimoramento.

O instrumento foi construído pelos pesquisadores deste estudo, com base nos protocolos da OMS⁽²⁾ e do Ministério da Saúde⁽¹²⁾ por meio de uma adaptação do método proposto por Kaliyaperumal⁽¹⁰⁾. Neste estudo, o conhecimento se refere a compreensão do enfermeiro sobre PP;

atitude é a opinião do enfermeiro em relação ao PP; e a prática são as ações desempenhadas pelos enfermeiros em relação ao PP. A versão inicial do instrumento foi composta por 35 itens, sendo 20 de caracterização profissional e 15 questionamentos voltados ao conhecimento e prática profissional. Os itens foram divididos em: “questionário sociodemográfico”, “conhecimento”, “atitude” e “prática”.

A validação do conteúdo do instrumento foi realizada por 13 experts⁽¹³⁾. Os critérios de inclusão dos experts eram ser enfermeiro, com no mínimo dois anos de experiência em atenção pré-natal e atuação na rede básica de saúde, ou docentes que atendessem na atenção básica com formação mínima de mestre. Os experts foram convidados via email por meio de busca na Plataforma Lattes e por “bola de neve” e avaliaram cada seção e item do instrumento de acordo com a clareza, pertinência e abrangência⁽¹⁴⁾.

Para avaliar tais critérios, foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC)⁽¹³⁾ por meio de uma escala do tipo Likert de quatro pontos, em que um representa a pior condição possível e quatro a melhor condição. O cálculo foi dado pela soma dos pontos três e quatro de cada juiz em cada item do questionário e dividido pela soma total de respostas, sendo aceito os resultados maiores ou iguais 0,8. Nos casos em que o IVC foi menor que 0,8 para qualquer um dos critérios avaliados foi aplicada a Técnica Delphi⁽¹³⁾.

Para a terceira parte do estudo o instrumento foi aplicado durante um curso de aprimoramento dos enfermeiros que atuavam na assistência pré-natal de risco habitual da atenção básica em um município no interior do estado de São Paulo, em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que ocorreu entre os meses de setembro de 2019 a fevereiro de 2020. O curso foi ministrado pelas docentes da UNICAMP especialistas em Saúde da Mulher. O desenvolvimento do Plano de Parto na atenção básica foi um dos conteúdos abordados nesta atividade. Os enfermeiros incluídos nesta etapa da pesquisa foram aqueles que estavam realizando as atividades de aprimoramento, aceitaram participar da pesquisa e assinaram o TCLE.

Após aceite e assinatura do TCLE, os participantes receberam o instrumento e as instruções de como respondê-lo. Para manter o anonimato dos instrumentos, eles foram identificados pelas iniciais dos profissionais e o acesso foi realizado apenas pelas pesquisadoras. Os profissionais levaram em torno de 20 minutos para o preenchimento do instrumento.

A amostra foi por conveniência, sendo o instrumento oferecido aos 68 enfermeiros da atenção básica presentes no curso de aprimoramento, sendo que 62 deles aceitaram participação na pesquisa e assinaram o TCLE, seis desses profissionais não trabalhavam na atenção básica ou ocupavam cargo de gestão.

O conhecimento, atitude e prática dos enfermeiros foram avaliados conforme os seguintes critérios: conhecimento adequado: quando o enfermeiro conseguiu definir pelo menos dois objetivos para

o plano de parto, e acertou o mínimo de 50% das recomendações de boas práticas durante o nascimento; conhecimento inadequado: quando o enfermeiro não conseguiu definir os objetivos do plano de parto, e ter assertividade inferior a 50% nas práticas recomendadas de assistência ao binômio; atitude adequada: quando o enfermeiro compreendeu a importância da construção do plano de parto e discutiu com a equipe a necessidade de implementação; atitude inadequada: quando o enfermeiro não soube opinar a respeito da construção do plano de parto e não discutiu com a equipe da sua unidade a necessidade de implementação desta estratégia; prática adequada: quando o enfermeiro participou da construção do PP da gestante, a direcionou e acertou cerca de 50% das questões; prática inadequada: quando o enfermeiro não participou da construção do plano de parto da gestante, não a direcionou e/ou teve assertividade inferior a 50% das questões.

Após a realização do curso de aprimoramento, os enfermeiros receberam novamente o instrumento e foi solicitado que respondessem os itens com base nas novas informações apresentadas durante a educação permanente. A nova aplicação se deu em até 60 dias após a realização do curso de aprimoramento. Foram agendadas visitas às unidades de saúde que os enfermeiros trabalhavam para recolhimento dos instrumentos.

A análise estatística descritiva e inferencial foi realizada pelo software *Statistical Analysis System-SAS 9.4* considerando um nível de significância de 5%. As avaliações entre os dados sociodemográficos e o conhecimento, atitude e prática foram realizadas por teste t de Student não pareado ou o teste de Mann-Whitney, de acordo com a distribuição dos dados. As comparações entre os dois períodos de avaliação com relação aos resultados de conhecimento, atitude e prática foram realizadas por meio do teste de McNemar a fim de comparar o mesmo sujeito e avaliá-lo em tempos diferentes.

O estudo seguiu todas as recomendações éticas vigentes e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (CAAE 11733119.0.0000.5404). Todos os participantes da assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Os experts participantes deste estudo eram do sexo feminino, graduados em enfermagem, com idade entre 30 e 48 anos (média de 41,3 anos), tempo de formação variando entre três e 25 anos completos (média de 13,4 anos), apresentando titulação máxima de doutor, tendo publicação de pesquisa envolvendo a metodologia CAP, validação de instrumento, saúde coletiva e obstetrícia.

Foram necessárias duas rodadas entre os experts para alcance do IVC maior que zero vírgula oito. Em “dados sociodemográficos” foram incluídos itens relacionados a formação profissional, tempo de trabalho em unidade básica de saúde, e se os profissionais realizam atendimento pré-natal. No domínio “conhecimento” solicitou-se que incluísse a finalidade e o que se deve conter no PP. No domínio

“atitude, os experts sugeriram uma descrição das condutas dos enfermeiros sobre o plano de parto e no domínio “prática” as ações que efetivamente são realizadas. O IVC total da avaliação dos domínios do instrumento após a segunda rodada, foi de zero vírgula noventa e três.

A idade dos enfermeiros variou entre 33 e 60 anos, dos quais sete tinham especialização em saúde da família, um profissional em obstetrícia, porém nenhum com titulação de mestre e/ou doutor. O tempo de formação desses profissionais variou entre dois e 17 anos completos de atuação na atenção básica. A tabela 1 mostra o resultado do instrumento de avaliação do conhecimento, atitude e prática dos enfermeiros da atenção básica sobre plano de parto:

Tabela 1. Resultado do instrumento de avaliação do conhecimento, atitude e prática dos enfermeiros da atenção básica sobre plano de parto. Sumaré, Brasil, 2019

Metodologia CAP	Adequado (n)	Inadequado (n)
Conhecimento	28	15
Atitude	4	39
Prática	14	29

Na tabela 2 verificam-se os resultados da associação entre as variáveis sociodemográficas (pós-graduação, possuir outro vínculo empregatício e atender pré-natal de risco habitual) e o conhecimento, atitude e prática sobre plano de parto. Alguns instrumentos apresentaram lacunas no preenchimento pela população estuda, o que gerou diferença nos tamanhos amostrais.

Tabela 2. Associação entre caracterização sociodemográfica e o conhecimento, atitude e prática sobre plano de parto dos enfermeiros. Sumaré, Brasil, 2019

Variável	Conhecimento				p valor*
	Adequado		Inadequado		
	n	%	n	%	
Pós-graduação					
Sim	4	57,1	3	42,8	0,6858†
Não	23	65,7	12	34,2	
Outro vínculo empregatício					

Sim	21	63,6	12	36,3	1,0000†
Não	5	71,4	2	28,5	
Atende PN risco habitual					
Com frequência	15	57,6	11	42,3	0,5322†
Esporadicamente/Nunca	12	80	3	20	
Atitude					
Pós- graduação					
Sim	1	14,2	6	85,7	0,6858†
Não	3	8,5	32	91,4	
Outro vínculo empregatício					
Sim	3	9	30	90,9	1,0000†
Não	0	0	7	100	
Atende PN risco habitual					
Com frequência	1	3,8	25	96,1	0,1303†
Esporadicamente/Nunca	3	20	12	80	
Prática					
Pós- graduação					
Sim	2	28,5	5	71,4	1,0000†
Não	12	34,2	23	65,7	
Outro vínculo empregatício					
Sim	10	30,3	23	69,70	0,6622†
Não	3	42,8	4	57,14	
Atende PN risco habitual					
Com frequência	8	30,7	18	69,2	0,5483†
Esporadicamente/Nunca	6	40	9	60	

* p-valor obtido por meio do teste Qui-quadrado.

† p-valor obtido por meio do teste exato de Fisher.

PN – Pré Natal

A tabela 3 mostra a comparação entre as duas avaliações em relação a dimensão conhecimento, atitude e prática. Na primeira rodada, 43 enfermeiros responderam ao questionário e, na segunda rodada, após o curso de aprimoramento, 30 profissionais responderam ao questionário.

Tabela 3. Avaliação da atitude dos enfermeiros segundo as questões antes e após o término aprimoramento por meio do teste de McNemar. Sumaré, SP, Brasil, 2021

Conhecimento		Pós	
Conhecimento pré	Adequado	Inadequado	p-valor*
Adequado	18	1	0,0039
Inadequado	11	0	
Atitude		Pós	
Atitude pré	Adequado	Inadequado	p-valor*
Adequado	4	0	<0,0001
Inadequado	16	10	
Prática		Pós	
Prática pré	Adequado	Inadequado	p-valor*
Adequado	5	6	0,5271
Inadequado	4	15	

* p-valor obtido por meio do teste de McNemar.

DISCUSSÃO

Esse estudo construiu e validou um instrumento por meio da metodologia CAP para ser aplicado aos enfermeiros que atendem pré-natal de risco habitual na atenção básica à saúde. A construção de instrumentos na área da saúde relaciona-se com o desenvolvimento de vários métodos dentre eles a validade de conteúdo que auxilia na organização de um constructo sobre uma população específica.

Nesta pesquisa, a validação de conteúdo avaliou um instrumento que em sua versão final foi constituído de: dados sociodemográficos da população em estudo, o conhecimento, a atitude e a prática desenvolvida pelos enfermeiros durante o atendimento pré-natal de risco habitual sobre plano de parto na atenção básica.

A metodologia CAP tem sido utilizada em diversos estudos na enfermagem sendo possível verificar a descontinuidade no conhecimento, atitude e prática dos profissionais⁽¹⁵⁻¹⁸⁾. A assistência ao pré-natal necessita de revisão periódica dos conhecimentos para aprimoramento da sua prática clínica. Assim, a utilização do método CAP pode ser uma ferramenta para a gestão da educação continuada na atenção básica^(17,18).

Na avaliação descritiva dos resultados do instrumento, observou-se que os enfermeiros avaliados possuíam conhecimento adequado quanto a construção do PP das gestantes no pré-natal de risco habitual. Contudo, na dimensão Atitude e Prática esses profissionais apresentaram resultado

inadequado. Assim, há necessidade de qualificação da equipe, acessibilidade a informação e a execução dos protocolos garantindo a implementação dos programas já existentes^(19,20).

Apesar de não haver resultado de p-valor significativo para a maioria das variáveis avaliadas e não ser possível afirmar a correlação de alguns dos resultados encontrados por limitações no preenchimento dos instrumentos, estes dados são importantes para o reconhecimento situacional dos profissionais participantes. Recomenda-se que os enfermeiros que atuam na atenção básica possuam algum nível de especialização, preferencialmente em saúde da família, a fim de ampliar as habilidades em suas funções⁽²¹⁾. Neste estudo, percebeu-se que os enfermeiros com pós-graduação tiveram resultado mais adequado quanto a dimensão conhecimento, porém, a atitude e a prática não tiveram essa mesma relação.

Observa-se, portanto, a necessidade de investimento na qualificação dos enfermeiros que atendem às gestantes durante o pré-natal de risco habitual. Além disso, a atualização constante e a implantação de protocolos assistenciais baseados nas melhores evidências científicas auxiliam na qualidade do cuidado prestado⁽²¹⁾.

Quanto aos dados de atitude não adequada, é possível que este fato seja reflexo da dissociação entre a apropriação da consulta pré-natal como espaço potencial e promotor de educação em saúde. A inadequação da atitude pode estar relacionada a baixa valorização do trabalho dos profissionais pelos gestores, não estimulando enfermeiros estratégias para uma assistência de qualidade⁽²²⁾. Em algumas unidades básicas de saúde há o profissional médico especialista em obstetrícia que se torna responsável pelo pré-natal, afastando o enfermeiro desta prática. O Ministério da Saúde recomenda que a atenção básica tenha suas práticas compartilhadas com a equipe multiprofissional, para que o usuário seja atendido de forma holística e integral². A falta de trabalho em conjunto por parte da equipe médica e de enfermagem pode diminuir a efetividade das consultas das gestantes⁽¹⁹⁾.

A variável dependente “outro vínculo empregatício” foi inserida na caracterização sociodemográfica dos participantes partindo da hipótese que a dupla jornada de trabalho e poderia diminuir o rendimento desse profissional. Esta observação foi elencada pelas pesquisadoras a partir do conhecimento prático e do contexto dos trabalhadores de enfermagem do município estudado. Entretanto, os resultados apresentaram que os enfermeiros com outro vínculo empregatício a dimensão Conhecimento adequada e as dimensões Atitude e a Prática com resultados inadequados mais frequentes. Assim, mais de um vínculo empregatício parece ampliar o conhecimento quanto o cuidado de enfermagem, contudo, não modifica a atitude e a prática dos profissionais. Isso reforça a dissociação entre conhecimento, atitude e prática. A prática deve ser compreendida como ação que exige reflexão^(11,16).

Na variável “atende PN de risco habitual” foi demonstrado que os enfermeiros que apresentaram Conhecimento, Atitude e Prática adequados não atendiam com frequência pré-natal de risco habitual. Observa-se, então, que o pré-natal no município estudado parece estar sendo realizado mais pela equipe médica do que pela equipe de enfermagem. Apesar dos enfermeiros participantes possuírem especializações que os capacita para prestarem assistência de qualidade à mulher no período gestacional, há uma lacuna nesse atendimento em detrimento da atenção médica especializada, o que não é recomendado pelas diretrizes de atenção à saúde da mulher na atenção básica^(1, 22,23).

A consulta de pré-natal de risco habitual faz parte do escopo de atividades do enfermeiro da Atenção Básica⁽²⁴⁾. Diversas pesquisas relatam que o atendimento do enfermeiro no pré-natal é fundamental para a redução das complicações da díade mãe-bebê^(4,8,9,11,25-29). Nos últimos anos notou-se um aumento da cobertura no atendimento pré-natal, porém ainda há registros de falhas na qualidade do cuidado relacionadas as dificuldades de recursos humanos e materiais, falta de trabalho em equipe e em rede e estrutura de serviços inadequada^(23,25). Além disso, um estudo apresentou a insegurança da gestante com consulta de pré-natal⁽³⁰⁾.

Apesar do p-valor não ser significativo para as variáveis tempo de formação, tempo na unidade básica atual e tempo de trabalho na atenção básica, essas variáveis podem influenciar no conhecimento, na atitude e na prática. A vivência clínica e as experiências pessoais durante a atuação profissional não são, necessariamente, preditoras de conhecimentos, atitudes e práticas adequados, porém podem sugerir uma ampliação das oportunidades de pensar criticamente e propor estratégias de soluções dos problemas de saúde apresentados pelos usuários e serviço^(26,27).

Os enfermeiros que tinham mais idade apresentaram prática adequada quando comparado aos enfermeiros mais jovens. O tempo de atuação na atenção básica também apresentou resultado significativo quando comparado a frequência de atendimento pré-natal de risco habitual, sendo maior em profissionais que possuíam maior tempo de assistência na atenção básica.

Com relação a aplicação dos instrumentos em momentos diferentes, antes e após o curso de aprimoramento, notou-se que os enfermeiros tinham conhecimento acerca do plano de parto, sua finalidade e importância, sendo percebido melhora das atitudes adotadas por eles na segunda rodada do instrumento. Contudo, não houve mudança significativa na dimensão prática, mantendo-se inadequada nas duas aplicações do instrumento.

Alguns fatores para a persistência da prática inadequada no atendimento as gestantes podem estar relacionadas a restrição de horário de atendimento, estrutura física inadequada, número insuficiente de profissionais, desvalorização da gestão e sobrecarga de trabalho do enfermeiro com acúmulo de atividades assistenciais e administrativas^(23,28).

Neste contexto, emerge a necessidade de intervenções com vistas a ampliar a assistência do enfermeiro no pré-natal de risco habitual, levando em consideração a melhora significativa da atenção à gestante pela atuação da enfermagem na equipe multidisciplinar^(29,30). Dessa forma, destacam-se as atividades de educação em saúde, a prevenção de problemas gestacionais, o estímulo a adoção de hábitos de vida saudáveis e o desenvolvimento do PP^(1,4-6).

Ressalta-se assim, a importância do enfermeiro no estímulo e encorajamento da construção e utilização dos Planos de Parto pelas gestantes, além da implementação desta prática por toda equipe que atua na assistência pré-natal. O enfermeiro, por muitas vezes exercer o papel gestor nas unidades de saúde, pode auxiliar a equipe e introduzir protocolos de cuidado ao pré-natal que envolvam atividades de educação e saúde, dentre elas, a construção do PP e a comunicação com a rede de serviços de atenção materno-infantil.

Limitações do Estudo

Como fator de dificuldade na construção desse estudo destaca-se a devolutiva do material enviado por alguns juízes e a dificuldade de concluir a coleta devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia do coronavírus SARS-CoV-2. Quanto ao instrumento, referentes a dimensão atitude apresentou itens muito subjetivos que podem ter dificultado a resposta dos participantes.

Contribuições para a Área da Enfermagem, Saúde ou Política Pública

O desenvolvimento e a validação de tecnologias na área de saúde representam importante ferramenta para prestação de assistência de qualidade, uma vez que se propõem a criar estratégias para suprir as lacunas existentes ou mesmo tentar reduzir as fragilidades no processo de cuidado.

Dada a inexistência de um instrumento que mensurasse o Conhecimento, a Atitude e a Prática dos enfermeiros que atendem pré-natal de risco habitual sobre o plano de parto, o instrumento desenvolvido poderá auxiliar gestores a realizar um diagnóstico situacional da sua equipe e propor melhorias no atendimento à gestante. A aplicação do inquérito CAP pode ajudar na observação de lacunas do conhecimento dos profissionais da rede, bem como planejar a melhoria da assistência, promovendo aprimoramentos e capacitação continuada.

CONCLUSÃO

A validação de conteúdo realizada por experts resultou na construção de um instrumento com IVC superior a zero vírgula oito. Assim, considera-se que tal ferramenta que avalia Conhecimento, Atitude e Prática dos enfermeiros que atendem pré-natal de risco habitual, possui validade de conteúdo para mensuração do que se propõe.

O conhecimento manteve-se satisfatório nas duas rodadas realizadas. Houve melhora importante da atitude dos enfermeiros, mas sem mudanças na prática. Acredita-se que, quando a prática alicerçada no conhecimento se tornar uma cultura de gestão relacionada a qualidade da assistência, será possível melhorar a prática clínica. Sugere-se, assim, novos estudos para avaliação situacional com intervenções específicas aos problemas levantados.

REFERÊNCIAS

1. Marques BL, Tomasi YT, Saraiva SS, Boing AF, Geremia DS. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Esc Anna Nery*. 2021; 25(1):e20200098. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>
2. World Health Organization - WHO. Recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization. 2018. ISBN 978-92-4-155021-5.
3. Medeiros RMK, Figueiredo G, Correa ACP, Barbieri M. Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. *Rev Gaúcha Enferm*. 2019; 40:e20180233. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180233>.
4. Trigueiro TH, Pardo HN, Berteloni GMA, Franco CS, Wall ML, Souza SRRK. O uso do plano de parto por gestantes no pré-natal: uma revisão de escopo. *Rev Min Enferm*. 2021; 25:e-1391. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20210039>
5. Mouta RJO, Silva TMA, Melo PTS, Lopes NS, Moreira VA. Plano de parto como estratégia de empoderamento feminino. *Rev Baiana Enferm*. 2017; 31(4):e20275. doi: <https://doi.org/10.18471/rbe.v31i4.20275>.
6. Narchi NZ, Venâncio KCMP, Ferreira FM, Vieira JR. Individual birth planning as a teaching-learning strategy for good practices in obstetric care. *Rev Esc Enferm USP*. 2019; 53:e03518. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018009103518>
7. Barros APZ, Lipinski JM, Sehnem GD, Rodrigues AN, Zambiasi ES. Conhecimento de enfermeiras sobre plano de parto. *Rev Enferm UFSM*. 2017; 7(1): 69-79. doi: <https://doi.org/10.5902/2179769223270>
8. Silva WNS, Azevêdo JAF, Holanda VR, Gomes ALV, Albuquerque GPM. Plano de parto como instrumento das boas práticas no parto e nascimento: revisão integrativa. *Rev Baiana Enferm*. 2019; 33:e32894. doi: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v33.32894>.
9. Hidalgo-Lopezosa P, Hidalgo-Maestre M, Rodríguez-Borrego MA. Birth plan compliance and its relation to maternal and neonatal outcomes. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2017; 25:e2955. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2007.2953>
10. Kaliyaperumal K. Guideline for conducting a knowledge, attitude and practice (KAP) study. *AECS Illumination*. 2004; 4(1):7-9. doi: <https://doi.org/10.4236/ojepi.2020.102013>

11. Melo PSA, Andrade PON, Vasconcelos RL, Oliveira SC, Mendes RCMG, Linhares FMP. Validação do inquérito conhecimento, atitude e prática sobre a assistência de enfermagem ao parto e nascimento. *Texto Contexto Enferm.* 2021; 30:e20200420. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0420>
12. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
13. Coluci MZ, Alexandre NM, Milani D. Construction of measurement instruments in the area of health. *Cien Saude Colet.* 2015. 20(3):925-36. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015203.043320139>.
14. Pasquali L. Principles of elaboration of psychological scales. *Rev Psiq Clin.* 1998; 25(5):206-13.
15. Lima MAC, Cunha GH, Lopes MVO, Fontenele MSM, Siqueira LR, Ramalho AK. Knowledge, attitude and practice of people with HIV about healthy lifestyle: clinical trial. *Rev Bras Enferm.* 2022; 75(5):e20210307. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0307>
16. Jacob LMS, Lopes MHBM, Shimo AKK. Instrument about knowledge, attitudes, and practices of pregnant women about the hypertensive disease of pregnancy. *Rev Rene.* 2021;22:e60040. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212260040>
17. Claudiano MS, Lopes NNL, Santos MVF, Lopes AB, Fiorin BH. Conhecimento, atitude e prática dos enfermeiros da atenção primária em relação a parada cardiorrespiratória. *Nursing.* 2020; 23(260): 3502-3506.
18. Chaves AFL, Tavares TT, Costa EC, Maciel NS, Ferreira DS, Martins FVA, Costa CC. Conhecimento, atitude e prática de universitários intercambistas africanos acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Esc Anna Nery* 2022; 26:e20210455. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0455pt>
19. Lima AMV, Peduzzi M. Caracterização das ações da enfermagem na atenção primária à saúde para o trabalho em equipe e prática colaborativa interprofissional. *JManag Prim Heal Care.* 2017; 8(3):32-33. doi: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v8i3.64>
20. Fernandes BCG, Silva Júnior JNB, Guedes HCS, Macedo DBG, Nogueira MF, Barrêto AJR. Utilização de tecnologias por enfermeiros no gerenciamento da Atenção Primária à Saúde. *Rev Gaúcha Enferm.* 2021;42(esp):e20200197. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200197>
21. Oliveira SC, Fernandes AF, Vasconcelos EM, Ximenes LB, Leal LP, Cavalcanti AM, et al. Efeito de uma intervenção educativa na gravidez: ensaio clínico randomizado em cluster. *Acta Paul Enferm.* 2018;31(3):291-8. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800041>
22. Dias MO, Souza NVDO, Penna LHG, Gallasch CH. Perception of nursing leadership on the fight against the precariousness of working conditions. *Rev Esc Enferm USP.* 2019;53:e03492. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018025503492>

23. Rodrigues AFM, Candido CL, Campos GKP, Barcellos JES, Rodrigues LA, Seidel TS. Pré-natal na atenção primária, adequação das consultas e avaliação da assistência às gestantes: revisão integrativa. *Nursing*. 2021; 24(275):5484-5495. doi: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i275p5484-5495>
24. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.
25. Menezes MO, Knobel R, Andreucci CB, Magalhães CG, Amorin MMR, Katz L, Takemoto MLS. Pré-natal de gestantes de risco habitual por enfermeira obstetra e obstetrix: custo-efetividade sob a perspectiva do Sistema de Saúde Suplementar. *Cad. Saúde Pública* 2021; 37(8):e00076320. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00076320>
26. Benedet DCF, Wall ML, Lacerda MR, Machado AVMB, Borges R, Zômpero JFJ. Fortalecimento de enfermeiras no cuidado pré-natal através da reflexão-ação. *Rev Gaúcha Enferm*. 2021;42:e20200187. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200187>
27. Dias GC, Nunes RCOM. Evidências da Assistência de Enfermagem Durante o Pré-Natal. *Revisa*. 2021; 10(3): 574-82. doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n3.p574a582>
28. Amorim TS, Backes MT, Santos EK, Cunha KS, Collaço VS. Assistência obstétrica/neonatal: ampliação da prática clínica do enfermeiro na Atenção Primária. *Acta Paul Enferm*. 2019;32(4):358-64. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900050>
29. Santos FP, Cobucci A, Dickie P, Silva DO. Fragilidades no contexto do atendimento ao pré-natal de alto risco. *Saúde Redes*. 2021; 7(Supl. 2):201-208. doi: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n2p201-208>
30. Souza RA, Santos MS, Messias CM, Silva HCDA, Rosas AMMTF, Silva MRB. Evaluation of the quality of pre-natal care offered by the nurse: exploratory research. *Online Braz J Nurs*. 2020; 19(3):12-19. doi: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20206377>